

CIRURGIA



TRANSFUSÃO DO SANGUE

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro

Continuação da pagina 357.

Depois d'esta proscricção, a transfusão cahiu em tal 'descredito que ninguem mais n'ella fallou e pensou. Abandonadz e esquecida ficou até 1825, epoca em que o Dr. Blundell salvou uma parturiente injectando-lhe o sangue do marido. A operação do Dr. Blundell assignala o começo d'um segundo periodo, o renascimento da transfusão. Dahi em diante só se injecta nas veias do homem sangue humano.

Graças a esta feliz innovação e a outras modificações introduzidas nos processos operatorios, as tentativas dos medicos tem sido quasi constantemente coroadas de feliz successo. A este periodo pertencem os vinte e tantos casos de transfusão, isto é, casos com feliz exito, cujas observações se acham espalhadas nos archivos da sciencia, e que vamos enumerar, indicando onde o leitor os poderá lêr.

A par de cada um dos factos de transfusão mencionaremos o nome do cirurgião que a praticou:

- 1.º Blundell—*Archives générales de médecine*—Tom. 9, pag. 566, Paris, 1829.
- 2.º Doubleday—*Archives générales de médecine*—Tom. 9, pag. 572, Paris, 1829.
- 3.º Brigham (de Manchester)—*London medico chirurgical review*—Outubro, 1826.
- 4.º Brown—*Journal des progrès*—Tom. 4, pag. 280, 1827.
- 5.º Waller—Ibidem.
- 6.º Kleff—*Archiv. général. de méd.*—Tom. 6, 2ª serie, pag. 177.
- 7.º Kleff—Ibidem.
- 8.º Savy—*Journ. univ. des sciences médicales*—pag. 153, pag. 57.
- 9.º Banner (de Liverpool)—*Archiv. général. de médic.*—Tom. 3, 2ª serie, pag. 128.

10. Ingleby—*Archiv. général. de médic.*—Tom. 4, 2ª serie pag. 339.
11. Lane—*Gazette Médicale*—Pag. 787, Paris, 1857.
12. Furner—Carré, *Thèse pour le Doctorat en médecine*—Paris, 1844.
13. Goudin—*Ibidem*.
14. Oliver—*Ibidem*.
- 15 e 16. Schraegle—*Ibidem*.
17. Bery—*Ibidem*.
18. Bougard—*Gazette médicale*—Paris, 1850.
19. Nelaton—*Gazette médicale*—Paris, 1851, pag. 427.
20. Marmonier—*Ibidem*.
21. Ferréol—*Bulletin générale de Therapeutique*—Tom. 82, pag. 521, Paris, 1875.

Esta transfusão foi feita por meio do transfusor de Mathieu, cuja descripção se encontra no Bulletin de therapeutique tom. 86 pag. 509. O Dr. Ferréol pensa de accordo com o profesor Béhier que a desfibrinação é antes nociva do que util.

Discutindo-se na *Société des Hôpitaux* em sessão de 28 de Maio de 1875 a communicacão d'este caso, o Dr. Mauricio Reynaud declarou que tendo empregado a transfusão em 3 casos, esta não impediu a morte; o Dr. Dulmont pensa que se deve ser muito reservado no emprego da transfusão.

O *Correio Medico de Lisboa*, n. 3, de 28 de Novembro de 1874 refere 3 casos de transfusão do sangue, feitos pelo Dr. Thomaz G. Morton. No primeiro caso fez-se a transfusão de treze onças de sangue desfibrinado; no segundo caso, seis onças de sangue desfibrinado; no terceiro a transfusão com duas onças de sangue desfibrinado na primeira vez e na segunda com seis onças, o doente soffria de purpura hemorrhagica.

Estes factos, e outros que por ventura possam existir, não consentem que se duvide um instante da efficacia da transfusão do sangue; devem mesmo convencer os mais incredulos.

Ninguem, attendendo ás melhoras rapidas que se seguiram á transfusão em muitos dos casos supra-citados, pode deixar de reconhecer a correlacão do effeito com a causa, para só ver uma coincidencia.

Mas, cousa deploravel! muitos praticos ignoram esses factos; outros, que só sabem de alguns, os julgam excepçionaes; para estes a transfusão é um meio temerario inspirado pelo desespero. Estão habituados a ouvir e a repetir: «A transfusão é uma operação contraria aos principios da san-physiologia.» (*Dictionnaire des sciences médicales*, tom. 55.)

Mas este juizo severo não é applicavel senão á transfusão de 1667, que por fórma alguma se assemelha ás de 1825 ou de 1876. Esta não pode ser condemnada; por conseguinte não hesitaremos em dizer que a transfusão, tal qual deve ser empregada hoje, é uma operação conforme aos principios mais sensatos da physiologia.

Longe de banil-a, a physiologia presta-lhe apoio e a impoem á therapeutica.

Para tornar evidonte esta verdade invocaremos a grave autoridade de um sabio physiologista, de um cirurgião tão prudente quanto habil.

«O sangue do mamífero injectado nas veias de um mamífero de outra especie é bem supportado, quando este não se acha exangue.....»

«Um mamífero, levado ao ponto de morte apparente pela perda brusca do seu sangue, pôde ser resuscitado pelo sangue de um mamífero de outra especie; mas succumbe pouco tempo depois...»

«Um mamífero reduzido ao estado de morte apparente pela perda repentina de sangue, pôde não só ser reanimado, como até conservar a vida pela transfusão do sangue de um mamífero da sua especie...»

Esta proposição importante, e direi com prazer, *consoladora*, é posta fóra de qualquer contestação não só pelas experiencias em animaes vivos, como tambem pelas observações clinicas, colhidas na especie humana. Para apreciar o grau de certeza dos resultados experimentaes é preciso não esquecer que um animal, em estado de morte apparente pela perda rapida do sangue, passa infallivelmente d'este estado á morte real, senão fór soccorrido. O soccorro é a *transfusão*.....»

«Não é necessario restituir a um animal ou a um individuo qualquer, que uma hemorrhagia tenha tornado anemico e reduzido a estado de morte apparente, tanto sangue quanto tenha perdido.

A indicação urgente é pôr em movimento o mecanismo que interrompeu seu exercício, afim de que o individuo submettido á transfusão possa depois formar sangue por meio da sua propria actividade. Eu vejo com effeito que só se tem injectado quantidade mui diminuta nas veias das recém-paridas que se tem feito voltar á vida por meio da transfusão. » (P. Berard—*Cours de Physiologie*, fl. 3, pag. 213.)

Assim a transfusão do sangue acha-se em nossos dias apoiada em bases inabalaveis, como são a pratica e o raciocinio, a physiologia e os factos clinicos, a theoria e a experiencia.

Assim a transfusão é uma das idéas mais felizes que o seculo 17.^o vio surgir. Foi esta idéa que germinou e fructificou no espirito humano de modo que a transfusão tornou-se um beneficio para a humanidade; foram os ensaios do passado que, como uma lampada collocada á entrada do futuro, vieram dissipar parte das trevas que podiam envolver uma concepção tão grandiosa.

Honra aos genios inventores que abriram veredas pelas espessas noites da ignorancia.

Honra aos que rehabilitaram, aperfeçoaram e praticaram uma operação tão util e um meio tão poderoso.

Depois de concluido este artigo encontramos no *Bulletin général de therapeutique*, tom. LXXXVIII — pag. 378 o seguinte: « Da transfusão do sangue de cordeiro no homem. »

O Dr. Ponfick, professor da universidade de Rostock, havia publicado uma nota no *Berlin Klin. Wochenschrift* sobre as alterações que o sangue de cordeiro soffre no organismo do homem. Escudando-se com as asserções de Hasse e Sander, que encontraram hematuria no homem após a transfusão, e misturando o sangue humano com o do cordeiro, julgou-se autorizado a enunciar as seguintes proposições:

1.^a A hematuria é o resultado final da transfusão do sangue do cordeiro;

2.^a Ha destruição de uma enorme quantidade de globulos vermelhos, provavelmente do cordeiro;

3.^a Observa-se a passagem nos vasos de detritos que resultam d'esta destruição.

Esta nota com suas conclusões foi reproduzida por muitos jornaes medicos.

O Dr. Ponza, chefe da casa de saúde de Alexandria (Piemonte) que praticou muitas transfusões do sangue arterial do cordeiro em alienados, protesta contra as asseverações do Dr. Ponfick em uma carta que endereçou ao professor Julio Rizzozero, de Turin.

Diz Ponza que nunca verificou hematuria como resultado final das transfusões do sangue de cordeiro: as urinas d'estes alienados jamais apresentam traços de hemo-globulina. Elle diz que os doutores Rodolfi e Mangini (de Brescia) tambem nunca encontrarão hematuria nas numerosas transfusões que praticaram; tambem não observou phenomenos hemorragicos o Dr. Ambrossini (de Sampierdarena) na transfusão que praticou em uma mulher cloro-anemica.

As urinas dos individuos nos quaes o Dr. Ponza tem feito a transfusão tem sido observadas ao microscopio, sem que apresentassem traços de globulos sanguineos.

O Dr. Ponza diz que as observações do Dr. Ponfick não devem ser applicadas ao homem, porquanto o resultado clinico tem sido sempre excellente, e elle anima aos medicos para que perseverem n'este methodo therapeutico. (Morgagni—1874 n. 12).

Pela nossa parte faremos observar que os casos enumerados neste escripto são de transfusão de sangue humano. Primitivamente serviam-se do sangue arterial dos animaes; mas depois reconheceu-se que só o sangue humano era o unico capaz de chamar á vida o individuo exsangue, e que não é indifferente injectar o sangue de outros animaes. Talvez que futuras observações venham confirmar a pratica do Dr. Ponza.

Parece, pois, que no ponto em que deixaram a questão pode-se dizer—*adhuc sub judice lis est.*

Julho de 1876.
